



# Congresso Internacional A Literatura Portuguesa no Estrangeiro: Cânone e Ensino (I Congresso Internacional Jacinto do Prado Coelho)

Sala dos Reitores, Reitoria da Universidade de Lisboa

20, 21 e 22 de Abril de 2022

## Conferências plenárias

### Resumos e notas biográficas

**Yana ANDREEVA**

#### **A recepção da Literatura Portuguesa na Bulgária: Perspectivas e desafios do ensino e da tradução**

##### **RESUMO**

A comunicação pretende traçar, na sua primeira parte e como ponto de partida para a reflexão sobre o tema proposto, uma perspectiva histórica do ensino das cadeiras de Literatura Portuguesa na Bulgária e em particular na Universidade de Sófia Sveti Kliment Ohridski. Serão abordadas questões como o lugar das disciplinas de Literatura Portuguesa nos planos curriculares dos cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento, os critérios adoptados na estruturação e actualização dos seus conteúdos lectivos, o seu estatuto de disciplinas obrigatórias ou opcionais, a produção de manuais didácticos académicos, a importância dos apoios institucionais para a criação e manutenção dos acervos bibliográficos, entre outras. Uma atenção particular será dada à relevância, no ensino da Literatura Portuguesa a estudantes estrangeiros, do enfoque inter- e multidisciplinar e da contextualização da produção literária no ambiente histórico, social, político, económico e cultural português, por um lado, e, por outro, à maneira como estes factores influem na selecção de autores e obras contemplados nos programas. Na segunda parte, proceder-se-á à análise da influência dos cursos académicos de Literatura Portuguesa e de Tradução Literária na formação profissional especializada de tradutores da literatura portuguesa na Bulgária. Será apresentado o quadro geral do desenvolvimento da recepção da literatura portuguesa na Bulgária por meio das traduções, com ênfase nas tendências das últimas duas décadas e no contributo das traduções de obras de escritores portugueses para a construção da imagem de Portugal na Bulgária. Será apresentada a prática de organização de actividades académicas extracurriculares relacionadas com a tradução de obras de autores portugueses e vinculadas ao ensino da Literatura

##### **NOTA BIOGRÁFICA**

Professora Catedrática da Universidade de Sófia Sveti Kliment Ohridski, na Bulgária. Ensina Literatura Portuguesa nos cursos de Licenciatura e Mestrado em Filologia Portuguesa, junto ao Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos da Faculdade de Filologias Clássicas e Modernas da Universidade de Sófia. Doutorou-se em Literatura Portuguesa Contemporânea com a tese “A escrita autobiográfica na obra de Fernando Namora”. É

autora de vários livros sobre escritores e temas da literatura portuguesa, publicados na Bulgária (*Discursos de identidade na obra autobiográfica de Fernando Namora, Leituras da literatura portuguesa, Escritor e sociedade nos diários de escritores portugueses de finais do século XX, Leituras da migração*), do estudo *Portugal segundo a Bulgária*, publicado em Portugal, de numerosos artigos e prefácios, organizadora de três antologias da Literatura Portuguesa e vários volumes coletivos, orientadora de teses de mestrado e doutoramento em Literatura Portuguesa Contemporânea.

## **Federico BERTOLAZZI**

### **Orto di incendio: poesia e calcografia. Um exemplo de cooperação interartística em prol da crítica literária**

#### **RESUMO**

Com esta comunicação tentarei esclarecer os processos que levaram à produção de uma exposição de 27 artistas portugueses que trabalharam com as técnicas da gravura para fazer uma leitura do livro de Al Berto *Horto de incêndio* e acompanhar a sua tradução para italiano. A exposição, coordenada por Ana Natividade, esteve patente em Roma, no Museo do Istituto Centrale per la Grafica, e em Lisboa, no Museu Nacional de Arte Contemporânea, e resultou num livro de artista que agora faz parte da coleção da Fundação Calouste Gulbenkian.

Tentarei esclarecer como este tipo de operação pode contribuir para uma mais clarividente interpretação da poesia de Al Berto e como, do ponto de vista crítico, as suas características podem enriquecer a leitura e a divulgação da obra poética.

#### **NOTA BIOGRÁFICA**

Em breve

## **Maria de Fátima FERNANDES**

### **Língua(s), Identidade(s) e Cultura(s): Subsídios para a leitura do cânone no ensino de autores lusófonos**

#### **RESUMO**

Esta comunicação procura elencar tópicos e referências presentes na escolha de textos e autores portugueses, em diálogo linguístico, identitário e cultural com os autores lusófonos, no quadro da formação de professores de Língua portuguesa em Cabo Verde e da promoção da literatura escrita em português.

A partir da experiência de ensinar e orientar estudos de/sobre Literatura portuguesa, num território de língua oficial portuguesa, na circunstância de língua não materna, procuramos justificar escolhas que, quer no plano estético, quer pela qualidade, recaem sobre textos representativos dos autores do espaço africano. Igualmente, esta iniciativa visa contribuir para uma reflexão sobre a distinção de um cânone africano no contexto de língua portuguesa.

A defesa da Língua, da Identidade e da Cultura nos discursos e representações literárias constitui uma apropriação transversal da Literatura Portuguesa pelos autores africanos lusófonos, desafiando a crítica e

a teoria contemporâneas a sistematizar o paradigma da diferença e a autonomia desse contexto, com dificuldades, desvantagens e benefícios para a promoção de autores, obras, épocas da Literatura Portuguesa no sistema mundial atual.

### **NOTA BIOGRÁFICA**

Nasceu em São Tomé e Príncipe, filha de cabo-verdianos.

Doutora em Letras – Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa – pela Universidade de São Paulo, com a tese *A expressão metafórica do sentido de existir na Literatura cabo-verdiana contemporânea: João Vário, Corsino Fortes e José Luís Tavares*.

Professora Auxiliar da Universidade de Cabo Verde – Leciona Estudos Literários, Literatura Cabo-verdiana, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas. Coordenadora da Linha de Investigação Leitura e Literatura Cabo-verdiana da Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa.

Diretora da Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa.

Animadora de Leitura Literária nas Escolas do Ensino Básico e Secundário de Cabo Verde.

Curadora da Biblioteca Nacional de Cabo Verde de fevereiro 2017 a outubro de 2018.

Membro da Fundação Amílcar Cabral

### **Simon PARK**

#### **A literatura da época colonial: Oportunidades e desafios no ensino da literatura portuguesa**

### **RESUMO**

Na descolonização do currículo universitário a ênfase recai frequentemente sobre a literatura anti- e pós-colonial. Portanto, examinar as raízes do imperialismo e dos discursos raciais é igualmente necessário. Refletindo sobre as minhas experiências pedagógicas em Oxford, esta comunicação vai apresentar as dificuldades práticas enfrentadas e as oportunidades intelectuais fornecidas no ensino de textos produzidos no período “early modern” (sécs. XV-XVIII).

### **NOTA BIOGRÁFICA**

Simon Park é professor associado na universidade de Oxford. É autor de *Poets, Patronage, and Print in Sixteenth-Century Portugal: From Paper to Gold* publicado por Oxford University Press em 2021.

### **João RIBEIRETE**

#### **O apoio à tradução e edição de autores portugueses na América Hispânica: Breve panorama histórico**

### **RESUMO**

É quase impossível aceder ao registo de todos os projetos editoriais que, numa determinada área geográfica como a América do Sul, pretenderam traduzir autores portugueses. Seria necessário perguntar aos autores vivos ou aos herdeiros dos autores mortos que concederam os direitos autorais, mas antes disso saber a que autores/herdeiros fazer a pergunta. Mesmo assim haveria sempre lacunas, porque há autores portugueses traduzidos fora e pouco editados em Portugal, vivos e mortos; há

também antologias locais, com textos por vezes inéditos no país de origem; há edições de pequeníssima tiragem ou circulação, etc. É uma questão que por este lado não se resolve, antes evolui em espiral. Será assim necessário arriscar fazer um corte no *corpus* que existirá, na esperança de que esse corte ilumine de alguma forma o todo. Para esta apresentação vou ater-me às traduções e edições apoiadas pelo Estado Português, nos diferentes programas de apoio à tradução e edição de autores de língua portuguesa no estrangeiro, geridos pela DGLAB e pelo Camões IP, em separado até julho de 2019 e em conjunto a partir dessa altura e da assinatura do protocolo ainda vigente. Observando as listas de autores e de obras da literatura portuguesa traduzidas nestes países, nos últimos 50 anos, o que podemos dizer sobre a Literatura Portuguesa que circula no mercado livreiro da América Hispânica? O que podemos dizer das escolhas feitas, dos autores e dos livros que têm sido traduzidos? Detetamos tendências ou linhas estratégicas, de conjunto? Existirá variação significativa entre os diferentes países de fala Espanhola da América do Sul? De que forma? Deu-se aqui a emergência de um ou de vários cânones da literatura portuguesa, ou ainda é cedo para falarmos desta forma? Qual a relação entre as escolhas que ditaram estes projetos editoriais e o conjunto de obras consideradas em Portugal canónicas?

#### **NOTA BIOGRÁFICA**

João Ribeirete é desde outubro de 2017 o representante do Camões IP na Argentina e o Responsável pelos Assuntos Culturais da Embaixada de Portugal em Buenos Aires. Antes disso, de 2012 a 2016, desempenhou as funções de leitor do Camões IP (Galiza/Espanha) na Universidade de Santiago de Compostela e de diretor do Centro Cultural Português daquele Instituto em Vigo. Em termos académicos, trabalhou sobre o jornalismo queirosiano na sua tese de Mestrado em Literatura Comparada (*As Crónicas de Londres e a Invenção do Estilo Queirosiano*, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2005) e tem em curso um projeto de Doutoramento sobre as projeções do cinema de Ingmar Bergman no romance português contemporâneo. As suas principais áreas de interesse são a Literatura Comparada, os Estudos Fílmicos, a Literatura Portuguesa (Sécs. XIX, XX e XXI), o Cinema Português e o Ensino de PLE/PL2.

#### **Silvie ŠPÁNKOVÁ**

#### **Do lado da “praia sem mar”: O lugar da narrativa breve no cânone e no ensino da Literatura Portuguesa**

#### **RESUMO**

A constituição de um cânone é sempre uma tarefa arriscada e, por natureza, incompleta. O cânone varia com o tempo, abrigando e excluindo autores conforme a sua consagração e rigor avaliativo, vigente em cada período, fornecendo à polaridade assente nos vetores da temporalidade/atemporalidade uma perspetiva mais ou menos objetiva do que merece ser abordado nas instituições de ensino. Além disso, o estabelecimento de um cânone da literatura estrangeira deve levar em consideração mais um aspeto importante: a existência das traduções. Pretende-se, portanto, nesta conferência, propor uma breve reflexão sobre a constituição do cânone da Literatura Portuguesa nessa “praia sem mar”, que é, na expressão de António Franco Alexandre, a Europa Central (“Zentraleuropa, 1” In *Carrocel*, 2021). Neste caso particular, trata-se da cidade de Brno, situada no cruzamento de trajetos entre três capitais centro-europeias, Praga, Viena e Bratislava. Dentro desta problemática será focada e discutida, em especial, a

posição e importância (nem sempre devidamente reconhecida) da narrativa breve no cânone e no ensino da Literatura Portuguesa.

### **NOTA BIOGRÁFICA**

Professora com agregação da Universidade Masaryk de Brno (República Checa), coordenadora do programa de licenciatura em Língua e Literatura Portuguesa. Dedicou-se ao ensino da Literatura Portuguesa (bacharelato, mestrado, doutoramento) e à investigação na área da ficção portuguesa dos séculos XX e XXI (Universidade Masaryk de Brno, CLEPUL). Doutorada pela Universidade Carolina de Praga (2010) com uma tese sobre a obra de António Lobo Antunes. Autora do livro *Pelos caminhos do insólito na narrativa breve de Branquinho da Fonseca e Domingos Monteiro* (2020) e de vários artigos, ensaios, resenhas e posfácios publicados sobretudo na República Checa, em Portugal, no Brasil, na Bulgária e na Eslováquia. Autora e co-autora de manuais/textos de apoio (*Português Avançado*, 2006, *Literaturas africanas de língua portuguesa I e II*, 2014). Redatora da revista académica *Études Romanes de Brno*. Desenvolve, a longo prazo, investigação autónoma e independente na área do conto português. Atualmente dedica-se, além de outros assuntos pontuais, à pesquisa da problemática de “centro e periferia”, abordando questões do imaginário urbano, regionalismo e nomadismo.



